

ÉTICA DOCENTE NO TRABALHO COM TECNOLOGIA: COLABORAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE SUJEITOS AUTÔNOMOS

Fabiana Helena Silva
Fabianahelena1521@gmail.com
Mestranda em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

RESUMO: Este trabalho objetiva apontar desafios enfrentados por docentes e discentes no que tange ao uso da tecnologia como recurso pedagógico. Para isso, por meio de revisão bibliográfica, discute problemáticas relacionadas às práticas pedagógicas, à formação dos professores, à necessidade de se considerarem questões éticas no processo de aprendizagem a fim de que se consiga formar sujeitos autônomos, críticos, aptos a produzirem conhecimentos que estabeleçam sentido com sua realidade e com o contexto virtual em que estão inseridos. São usados como embasamento teórico, textos de estudiosos, como: Brandão (1995), Cortella e Barros Filho (2014) e Sibilia (2012), por meio dos quais e de reflexões a partir de experiências vividas como docente, concluo que, no novo cenário digital, é preciso que o professor tenha sabedoria e formação para aliar o novo, o audiovisual, ao tradicional de modo que facilite uma aprendizagem autônoma e que estabeleça sentido com a realidade do aluno.

Palavras-chave: Tecnologia de Informação. Atuação docente. Ética. Sujeito autônomo.

INTRODUÇÃO

No mundo tecnológico, os alunos têm amplo acesso à informação e muitas vezes não estão preparados, amadurecidos, para lidar com elas. Parece não haver brecha para a tomada de consciência, para a reflexão, a interiorização, a produção de sentidos devido ao excesso de informações que emergem no contexto digital. Segundo Sibilia (2012), “Isso afeta a linguagem, a comunicação e a construção de si mesmo, as relações e a formulação do mundo.”

As informações, nesse contexto imediatista, são de toda ordem e trazem dilemas morais. Por isso, o professor não deve se eximir de seu papel de mediador de reflexões éticas. Conforme ressaltam Cortella e Barros Filho (2014, p.38) a ética é orientação para a prática, está presente no nosso dia a dia, nas atitudes que observamos e, conseqüentemente, nas escolhas que fazemos. Daí a necessidade de se refletir sobre a relação entre ética e educação – caminho escolhido para se construir os aprendizados.

Cortella e Barros Filho (2014, p.39) enfatizam que a conduta educativa é não colocar as pessoas só como parte de um sistema. É preciso que elas construam com o outro, inovem, busquem soluções, façam diferente e não se conformem com o que já existe.

Tudo isso inspira-nos a questão: conformar com o que existe ou unir-se em busca de soluções desafiadoras?

METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa, desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica – leitura de obras e reflexões sobre experiências vividas na minha própria prática docente e na observância do cotidiano educacional do qual faço parte. A partir disso, constatei que acreditar que os alunos veem o emprego da tecnologia apenas como um meio para se distraírem e não cumprir com as atividades propostas em sala de aula pode criar barreiras entre a tecnologia, tão apreciada e presente na atualidade, e o conhecimento.

Necessário se faz que o currículo do professor também se adeque à nova realidade digital para que ele possa conduzir seu trabalho não só respeitando e considerando as inovações tecnológicas mas também contando com elas para melhor rendimento do seu ensinar. Para Brandão (1995, p.7), “os professores que estiverem preparados tecnologicamente e com uma formação pedagógica apropriada para explorar tais recursos estarão contribuindo para a formação de sujeitos mais ativos e críticos”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o contexto digital em que o público estudantil moderno está inserido, urge que se façam modificações pedagógicas que se adaptem a essa realidade de modo a oferecer um suporte educativo consistente sem ferir crenças, valores, tradições, gerações e, sobretudo, a qualidade do ensino.

Criar situações-problema, inclusive com simulações de fatos presentes no cotidiano dos alunos, para que eles possam buscar soluções com o auxílio da tecnologia seria uma forma instigante, coerente e educativa de aplicar a tecnologia em sala de aula. Brandão (1995, p. 6) afirma, sobre a competência do ensino interativo-virtual:

Hoje, através da Internet é possível sair do individualismo e propor um ensino cooperativo, em que a navegação através de *links* mantenha viva o espírito da pesquisa científica, com base em questões problematizadoras, em que professores e alunos possam interpretar e fazer releituras do conhecimento estabelecido e alargar horizontes mediante fórum virtual de discussões.

Entretanto, isso requer preparo, pesquisa, apoio pedagógico, orientações profissionais. Trata-se de um modo novo de ensinar, de pensar o ensino, que exige respaldo curricular.

CONCLUSÃO

Cabe ao professor o papel de interligar conhecimentos e tecnologia, de mostrar aos alunos como aplicativos, aparelhos eletrônicos e redes sociais podem ser aproveitados na conquista do saber. O docente deve ser o mediador capaz de incentivar os discentes a ampliar o contato com a tecnologia, a usá-la como ferramenta de estudos, de pesquisas..

Oliveira (2007, p. 16) ressalta:

A participação da escola nesse novo cenário é fundamental para o êxito na formação dos alunos capazes de atuar de forma crítica e autônoma na sociedade. O professor deve interagir com os alunos, saber utilizar as TIC e delas tirar vantagens, principalmente para assegurar a seus alunos o

conhecimento que os levará a serem cidadãos com competências e habilidades para participarem dos processos da sociedade digital.

Sobre esse prisma, deve ser (re)pensada a tecnologia na educação, considerando a geração discente moderna, de modo que abarque situações culturais, polêmicas, políticas, filosóficas, sociais no geral, para que possam confrontar ideias, pensar em soluções, analisar problemáticas, desenvolver políticas, discutir viabilidades, empregando para tanto as diferentes tecnologias sempre com a orientação dos professores.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Edemilson. **Informática e educação**: uma difícil aliança. Passo Fundo: UPF, 1995.

CORTELLA, Mario Sérgio; BARROS FILHO, Clóvis de. **Ética e vergonha na cara**. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2007.

OLIVEIRA, Aristóteles da Silva. Perspectivas para formação de professores na sociedade da informação. In: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (org.). **Percursos na Formação de Professores com Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação**. Maceió: Edufal, 2007.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes**: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.